

## Editorial:

### Percursos e vivências dos estudantes no Ensino Superior

Leandro S. Almeida<sup>1</sup>, & Pedro A. Almiro<sup>2</sup>

Copyright © 2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 3.0 (CC BY-NC-ND).

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>



Open Access

---

<sup>1</sup> Universidade do Minho.

<sup>2</sup> Universidade Autónoma de Lisboa.

O Ensino Superior (ES) ganhou particular relevância na sociedade portuguesa e nas políticas públicas para este sector nas últimas décadas. Ultrapassadas as questões do acesso universal e do sucesso, sem abandono, dos ensinos básico e secundário, os governos em cada país fazem agora maior investimento no seu sistema de ES. A complexidade da vida social e o ritmo acelerado do desenvolvimento económico enfatizam a relevância do ES na capacitação das pessoas para tais mudanças e imprevisibilidade constatável (Monteiro et al., 2017). A situação presente e futura não só requer mais adultos com formação técnica, científica e cultural de nível académico superior, como os próprios movimentos cívicos e de direitos humanos reclamam por medidas concretas promotoras da igualdade de acesso e de equidade educativa por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) (Magalhães, Amaral, & Tavares, 2009). Nesta altura, fruto de várias decisões políticas, alargaram-se as idades, as origens sociais, culturais e étnicas dos ingressantes no ES, passando esta formação a ser almejada por um número crescente de jovens e adultos no quadro dos seus projetos de formação e carreira (Ferreira, Ferreira, & Ferreira, 2019; Costa, Araújo, Gonçalves, & Almeida, 2013).

Este movimento de abertura do acesso ao ES proporcionou a sua acentuada massificação em termos de população estudantil, de instituições e de cursos oferecidos (Dias, Marinho-Araújo, Almeida, & Amaral, 2011). A partir de então, aumentou a consciência de que, a par da democratização do acesso, importa criar condições de equidade e que todos possam ter as mesmas condições e direitos para concluírem, com sucesso, o seu curso no ES e aceder mais habilitados ao mercado de trabalho e ao exercício da cidadania. Assim, conciliar quantidade e qualidade é, hoje, o grande desafio das IES, estando este desafio estimulado por políticas de avaliação, acreditação e financiamento (este último mais diretamente presente no sector público). Progressivamente, na apreciação da eficiência de uma IES considera-se, não apenas o número de ingressos, mas também a taxa de diplomados.

Neste quadro de desenvolvimento, antecipa-se a relevância dos estudos que procuram analisar como os estudantes ingressam no ES e como se processa a sua adaptação e envolvimento (Araújo et al., 2016; Pinheiro, 2003; Soares, 2003), como aprendem e obtêm sucesso, como se desenvolvem e concluem a sua formação (Araújo et al., 2015; Lencastre, Guerra, Lemos, & Pereira, 2000; Taveira, 2000; Valadas, Araújo, & Almeida, 2014), e como, no final da sua formação académica, transitam e acedem ao mercado de trabalho (Monteiro & Almeida, 2015; Paulos, Valadas, & Almeida, 2018). A importância destes vários temas e a diversidade de variáveis em análise levou-nos à organização deste número temático da Revista E-Psi com o tema “Percurso e Vivências dos Estudantes no Ensino Superior”, dando

oportunidade à apresentação de estudos sobre os percursos e as vivências dos estudantes no ES, em continuidade com um volume temático editado pela Revista E-Psi há uns anos atrás, já com um tema próximo: “Adaptação e Sucesso Académico no Ensino Superior” (ver Almeida, Araújo, Ferreira, Almiro, & Marques-Costa, 2014).

Os esforços com a permanência, sucesso e graduação dos estudantes no ES carecem de estudos que avaliem as variáveis pessoais e contextuais com impacto relevante nos comportamentos e atitudes dos estudantes, que favoreçam a sua participação nas aulas e aprendizagem, que estimulem o seu envolvimento académico e permanência, contribuindo assim para uma redução na percentagem de cerca de 30% de estudantes portugueses que, uma vez ingressados no ES, o abandonam sem concluírem os seus cursos (DGEEC, 2013). Pelos custos pessoais para os estudantes, seus familiares e sociedade em geral, aliás também pelos prejuízos na imagem e qualidade das IES, importa conhecer as formas de promover o sucesso académico e de reduzir as taxas de abandono (Araújo & Almeida, 2019; Casanova et al., 2018).

Equipas de investigadores e académicos foram convidados a escrever para este número temático. Nem todos conseguiram responder positivamente, mas a larga maioria o fez e podemos assumir que temas relevantes e abrangentes do ES se encontram representados nesta publicação, em particular os temas referentes à transição e adaptação académica dos estudantes do 1º ano. Assim, um maior número de artigos deste número temático versa a adaptação, o desenvolvimento e a vida académica dos estudantes. A transição e adaptação ao ES, em particular as dificuldades sentidas pelos estudantes ao longo do 1º ano, as questões da satisfação e dos seus métodos de estudo, a permanência *versus* abandono, ilustram a centração maior deste número temático nas vivências e experiências académicas dos estudantes do 1º ano. Desde já, um agradecimento aos autores que nele conseguiram participar, na sua maioria jovens doutorandos e recém doutorados. Este número é também oportunidade para se encerrar as atividades do Grupo de Investigação sobre Cognição, Aprendizagem e Desempenho (GICAD), publicando trabalhos recentes dos seus investigadores.

Foi orientação dada aos autores dos artigos que este número temático pretendia vários objetivos. Em primeiro lugar, mostrar a investigação que estava a ser feita e como a mesma se enquadrava em preocupações da investigação internacional nas respetivas áreas. Essas preocupações poderiam estar a dois níveis: na construção, adaptação e validação de instrumentos de avaliação e na intervenção. Em segundo lugar, importava ilustrar estudos e apresentar os instrumentos de avaliação que poderiam estar na origem de replicações de estudos e no desenvolvimento de investigações nos países ibero-americanos ou países africanos de língua oficial portuguesa. Por último, era interessante elencar implicações práticas das investigações realizadas, quer no sentido da melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento psicossocial dos estudantes, quer da organização de políticas de equidade educativa e de serviços de apoio aos estudantes mais fragilizados no

---

benefício esperado da experiência do ES. Este aspecto, olhando os textos conseguidos, não foi globalmente conseguido.

Numa breve referência aos artigos incluídos neste número temático, destacamos alguns dos temas neles tratados estimulando os leitores para a sua leitura. O primeiro artigo decorre de um projeto longitudinal de investigação e de intervenção, em curso na Universidade de Salamanca, sobre o pensamento crítico, da autoria de CARLOS SAIZ, SILVIA RIVAS E LEANDRO ALMEIDA. Nos dias de hoje este tema aparece particularmente valorizado questionando-se as IES quanto à atenção que prestam ao desenvolvimento das competências transversais em geral, e do pensamento crítico em particular, por parte dos seus alunos em resposta às incertezas do quotidiano e à necessidade de um pensamento mais analítico e crítico face à abundância e multiplicidade de informações que nos cercam.

O segundo artigo, da coautoria de BRUNA CASIRAGHI, EVELY BORUCHOVITCH E LEANDRO ALMEIDA, destaca um tema clássico da Psicologia da Educação a propósito das variáveis que mais impactam na aprendizagem e sucesso académico dos estudantes. Desde os primeiros trabalhos de Bandura, no quadro da sua teoria sociocognitivista da personalidade e da motivação, que o constructo da autoeficácia académica se tornou decisivo na investigação e na intervenção quando se pretende explicar e intervir na promoção do sucesso académico dos estudantes, também nos do Ensino Superior. A Professora Evely Boruchovitch, da Universidade Estadual de Campinas, coordena, no Brasil, várias pesquisas e trabalhos académicos explicitando a relevância desta variável psicológica na descrição da motivação dos estudantes e do seu sucesso académico.

Em Portugal, os estudos sobre os estudantes do ES foram iniciados pelo Professor Joaquim Armando Ferreira, da Universidade de Coimbra, com particular incidência no desenvolvimento psicossocial e nas competências desenvolvidas pelos estudantes no decurso da sua experiência no ES. O terceiro artigo, em coautoria de HELENA AMARO, MARIA-JOÃO ALVAREZ E JOAQUIM ARMANDO FERREIRA, aborda os comportamentos de risco nas relações sexuais tomando em consideração variáveis de natureza social, relacional e contextual, assim como a informação e acesso a meios de proteção sexual.

No quarto artigo, em coautoria de TERESA PAULO E LEANDRO ALMEIDA, apresentam-se os dados de uma pesquisa com estudantes angolanos tendo em vista a adaptação e validação de uma escala de expectativas académicas para o seu país.

Ainda sobre expectativas académicas, segue-se um artigo em coautoria de REBECA FARIAS E LEANDRO ALMEIDA que apresenta a informação recolhida numa revisão sistemática de publicações centradas neste constructo psicológico, que é considerado por alguns autores como decisivo para a mobilização dos estudantes para se envolverem e responderem aos desafios de um contexto académico que, necessariamente, coloca exigências em termos de maior maturidade e autonomia dos estudantes ao ingressarem no ES.

O sexto artigo, em coautoria de ANDREIA OSTI, BEATRIZ MARSILI CHICO, VINICIUS DE OLIVEIRA E LEANDRO ALMEIDA, aborda o tema da satisfação acadêmica por parte dos estudantes do ES, explicitando a relevância deste constructo na explicação do nível ou grau de envolvimento dos estudantes na aprendizagem e nas demais áreas da vida acadêmica, destacando a multidimensionalidade deste constructo em resposta também aos diferentes domínios que descrevem uma universidade que se preocupa, não apenas com as aprendizagens curriculares, mas também com todo o desenvolvimento psicossocial e bem-estar dos seus estudantes.

O sétimo artigo descreve dados do doutorando Maurício Nhachengo, da Universidade Pedagógica de Maputo, a propósito da validação para Moçambique de um instrumento de avaliação das vivências adaptativas dos estudantes do 1º ano aquando da sua transição e ajustamento ao ES (MAURÍCIO NHACHENGO E LEANDRO ALMEIDA).

No oitavo artigo, a Professora Suzana Caldeira, em coautoria com Osvaldo Silva, Áurea Sousa e Maria Mendes, da Universidade dos Açores, descreve dados de pesquisa que coordena a propósito das estratégias de *coping* e resiliência em estudantes do Ensino Superior (OSVALDO SILVA, SUZANA CALDEIRA, ÁUREA SOUSA E MARIA MENDES). Estas estratégias têm sido progressivamente mais estudadas e valorizadas em resposta às tensões, mal-estar e exigências da vida social dos estudantes, sendo reconhecidas como fundamentais para os estudantes superarem dificuldades e frustrações, por exemplo permanecerem no ES e concluírem os seus cursos.

No nono artigo, num trabalho em coautoria de SUSANA CALIATTO (UNIVÁS/MG, Brasil), CARMELINDA ARAÚJO, ANDREZA SCHIAVONI, PEDRO A. ALMIRO E LEANDRO ALMEIDA, apresenta-se a construção de um novo instrumento de avaliação dos métodos de estudo por parte dos alunos do ES, tomando uma perspectiva mais ecológica, ou seja, valorizando os próprios comportamentos e rotinas de estudo dos alunos, e dando a devida atenção aos contextos em que ocorrem. Os constructos de chegada, representados nas dimensões da escala emergente, não diferem dos encontrados em outras escalas, mas a intenção é tomar itens que decalquem ou estejam mais próximos dos comportamentos e contextos habituais de estudo.

O décimo artigo decorre dos trabalhos de doutoramento e estudos posteriores da Doutora Sabina Valente em torno das competências socioemocionais e sua relevância na sociedade dos nossos dias por parte de um grupo profissional permanentemente desafiado à aquisição e desenvolvimento de tais competências, como são os professores (SABINA VALENTE E LEANDRO ALMEIDA). Os discursos e relatos da comunicação social mostram as tensões, os fenómenos de violência, indisciplina e intolerância sociocultural nas escolas, cabendo ao professor um papel exigente de moderar tais conflitos. Nesta linha, é fundamental capacitar os professores, desde o momento da sua formação inicial nesta área, estimulando o desenvolvimento das competências inerentes e tornando-os também agentes promotores do desenvolvimento dessas mesmas competências nos seus alunos.

O último artigo aborda um tema relevante, com implicações nas políticas de apoio aos estudantes na superação das suas dificuldades existenciais e académicas. Assim, o décimo primeiro artigo em coautoria de JOANA CASANOVA, ALEXANDRA ARAÚJO E LEANDRO ALMEIDA, analisa as dificuldades na adaptação académica dos estudantes do 1º ano, tomando dois momentos: aquando do seu ingresso no ES (dificuldades que antecipam poder vir a experienciar) e dificuldades sentidas na fase de 6 a 8 semanas de aulas do 1º semestre, entendida algumas vezes como um período de viragem do semestre e de superação ou, então, de agravamento das dificuldades iniciais de adaptação. A intensidade de tais dificuldades podem, a partir de um certo nível (nível este diferenciado de aluno para aluno), ser menos entendido como desafio e, antes, como obstáculo de difícil superação por parte de alguns estudantes. Receios e ansiedades demasiado frequentes ou de elevada intensidade podem afetar a qualidade da adaptação e do envolvimento académico, colocando o estudante em situação de risco de insucesso e abandono. De novo, como se afirmou atrás, não podem as IES considerarem superadas as suas responsabilidades em termos de equidade educativa, permitindo o acesso a grupos mais heterogéneos de estudantes, sem uma atenção às suas dificuldades na transição e adaptação ao ES, sendo decisivo assegurar condições de desenvolvimento e de sucesso académico tomando em atenção os recursos psicológicos, as competências e as condições materiais com que os estudantes acedem ao ES.

A concluir, o ES ganha progressivamente visibilidade na investigação por parte de académicos e investigadores portugueses da área da Psicologia da Educação. Este esforço tem dado origem a parcerias e projetos interessantes envolvendo académicos e investigadores de países de língua portuguesa e espanhola, aproveitando as proximidades conhecidas. Variáveis pessoais e contextuais valorizadas na Psicologia da Educação ganham particular relevância nas dificuldades e potencialidades associadas aos percursos e vivências dos estudantes do ES. Maior atenção tem sido prestada à transição descritiva do acesso pelas exigências e dificuldades inerentes à adaptação dos estudantes ao ES e suas vivências ao longo do 1º ano, em função das próprias características dos estudantes (Almeida, Araújo, & Martins, 2016; Ferreira, Almeida, & Soares, 2001), bem como ao sucesso académico, prevenção do abandono e conclusão dos cursos (Araújo & Almeida, 2019; Casanova et al., 2018), e à transição para o mercado de trabalho dos diplomados (Monteiro, Almeida, & Garcia-Aracil, 2015; Paulos, Valadas, & Almeida, 2018). Mesmo que em muitos destes estudos se analisem as dificuldades experienciadas e verbalizadas pelos estudantes, e por isso mesmo podemos pensar que os resultados de tais estudos poderão estar na origem da criação pela maioria das IES portuguesas de serviços de apoio psicológico alargado (Gonçalves, Lucas, & Moura, 2016; Seco, Pereira, Filipe, & Alves, 2016), é certo que os dados de tais estudos têm informado políticas institucionais de prevenção das dificuldades vivenciadas pelos estudantes e de promoção do seu desenvolvimento psicossocial e sucesso académico. A título de exemplo, diretores de cursos e professores acabam por ser desafiados a pensarem a estrutura curricular

dos cursos e as práticas de ensino e de avaliação para uma melhor atenção à diversidade de estudantes. Sem cairmos em facilitismos, antes respeitando a nobre missão do ES, as instituições têm que estar mais preocupadas com o sucesso académico dos seus estudantes, entendendo aqui o sucesso académico em toda a sua abrangência.

## Referências

- Almeida, L.S., Araújo, A.M., Ferreira, J.A., Almiro, P.A., & Marques-Costa, C. (Eds.) (2014). Adaptação e sucesso académico no ensino superior [Volume Temático]. *Revista E-Psi*, 4(1). Consultado em: <https://revistaepsi.com/2014-ano4-volume1/>
- Almeida, L. S., Araújo, A. M., & Martins, C. (2016). Transição e adaptação dos alunos do 1º ano: Variáveis intervenientes e medidas de atuação. In L. S. Almeida & R. Vieira de Castro (Eds.), *Ser estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano* (pp. 146-164). Braga, Universidade do Minho: Centro de Investigação em Educação.
- Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2019). Sucesso académico no ensino superior: Aprendizagem e desenvolvimento psicossocial. In, L. S. Almeida (Ed.), *Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades* (pp. 159-178). Braga: ADIPSIEDUC.
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Costa, A. R., Alfonso, S., Conde, A., & Deaño, M. (2015). Variáveis pessoais e socioculturais de diferenciação das expectativas académicas: Estudo com alunos do Ensino Superior do Norte de Portugal e Galiza. *Revista Portuguesa de Educação*, 28(1), 201-220.
- Araújo, A. M., Santos, A. A., Noronha, A. P., Zanon, C., Ferreira, J. A., Casanova, J., & Almeida, L. S. (2016). Dificuldades antecipadas de adaptação ao Ensino Superior: Um estudo com alunos do primeiro ano. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología e Educación*, 3(2), 102-111.
- Casanova, J. R., Cervero, A., Nuñez, J. C., Almeida, L. S., & Bernardo, A. (2018). Factors that determine the persistence and dropout of university students. *Psicothema*, 30(4), 408–414. doi:10.7334/psicothema2018.155
- Costa, A. R., Araújo, A. M., Gonçalves, P., & Almeida, L. S. (2013). Expectativas académicas em alunos tradicionais e não-tradicionais de engenharia. *Revista Peruana de Psicología y Trabajo Social*, 2(1), 63-74.
- Ferreira, J. A., Almeida, L. S., & Soares, A. P. C. (2001). Adaptação académica em estudantes do 1º ano: Diferenças de género, situação de estudante e curso. *Psico-USF*, 6(1), 1-10.
- DGEEC (2013). *Ensino Superior: Situação em 2012/13 dos inscritos pela primeira vez em 2011/12*. Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência.
- Dias, D., Marinho-Araújo, C., Almeida, L., & Amaral, A. (2011). The democratisation of access and success in higher education: The case of Portugal and Brazil. *Higher Education Management and Policy*, 23(1), 23-42.

- Ferreira, J. A., Ferreira, A. G., & Ferreira, M. A. G. (2019). Desenvolvimento do estudante do ensino superior: Modelos teóricos e implicações educativas. In L. S. Almeida (Ed.), *Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades* (pp.35-63). Braga: ADIPSIEDUC.
- Gonçalves, I., Lucas, A., & Moura, G. (2016). Identificação e intervenção com alunos de baixo rendimento académico no Ensino Superior. In L. S. Almeida & R. Vieira de Castro (Eds.), *Ser estudante no ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano* (pp.87-116). Braga: Universidade do Minho, Centro de Investigação em Educação.
- Lencastre, L., Guerra, M., Lemos, M., & Pereira, D. (2000). Adaptação dos alunos do 1º ano das licenciaturas da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. *Ensino Superior: (In)Sucesso académico*. Porto: Porto Editora.
- Magalhães, A., Amaral, A., & Tavares, O. (2009). Equity, access and institutional competition. *Tertiary Education and Management*, 15(1), 35-48.
- Monteiro, S., & Almeida, L. S. (2015). The relation of career adaptability to work experience, extracurricular activities, and work transition in Portuguese graduate students. *Journal of Vocational Behavior*, 91, 106–112. <http://doi.org/10.1016/j.jvb.2015.09.006>
- Monteiro, S., Almeida, L. S., & García-Aracil, A. (2015). Students' perceptions of competencies by the end of a masters' degree. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 2(1), 41–46.
- Monteiro, S. C., Franco, A. R., Soares, D. L., Garcia-Aracil, A., & Almeida, L. S. (2017). Beating the odds in university, labour market and life: The role of Higher Education in times of socioeconomic change. In J. A. Gonzalez-Pienda, A. Bernardo, J. C. Núñez, & C. Rodriguez (Eds.), *Factors affecting academic performance* (pp.295-307). New York: Nova Science Pubs.
- Paulos, L., Valadas, S. T., & Almeida, L. S. (2018). Transição de diplomados do Ensino Superior para o mercado de trabalho: Desafios e oportunidades na educação e no acesso ao emprego. In A. Frago, & S. T. Valadas (Eds.), *Estudantes não-tradicionais no Ensino Superior* (pp.209-229). Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra, CINEP.
- Pinheiro, M. R. (2003). *Uma época especial: Suporte social e vivências académicas na transição e adaptação ao ensino superior*. Dissertação de doutoramento, não publicada, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Seco, G. M. S. B., Casimiro, M. C. S. M., Pereira, M. I. A. R., Dias, M. I. P. S., & Custódio, S. M. R. (2005). *Para uma abordagem psicológica da transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior: Pontes e alçapões*. Leiria: Cadernos do Ensino Superior.
- Seco, G., Pereira, A. P., Filipe, L., & Alves, S. (2016). Promoção de sucesso académico e bem-estar em estudantes do IPL: Alguns contributos do Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE). In L. S. Almeida & R. Vieira de Castro (Eds.), *Ser estudante no ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano* (pp.124-145). Braga: Universidade do Minho, Centro de Investigação em Educação.
- Soares, A. P. (2003). *Transição e adaptação ao Ensino Superior: Construção e validação de um modelo multidimensional de ajustamento de jovens ao contexto universitário*. Dissertação de doutoramento, não publicada, Universidade do Minho, Braga.
- Taveira, M. (2000). Sucesso no Ensino Superior, uma questão de adaptação e de desenvolvimento vocacional. In J. Tavares (Ed.), *Ensino Superior: (In)Sucesso Académico* (pp. 49-72). Porto: Porto Editora.
- Valadas, S. T., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2014). Abordagens ao estudo e sucesso académico no ensino superior. *Revista E-Psi: Revista Eletrónica de Psicologia, Educação e Saúde*, 4(1), 47-67.